

COPERT promete comunicado sobre contagem de tempo do quinquênio e sexta-parte dos trabalhadores da saúde e da segurança!!!

Na reunião extraordinária da COPERT que ocorreu no dia 10/6, questionamos os representantes da reitoria sobre a grande demora sobre a questão da lei 191, a qual reestabelece a contagem de tempo para trabalhadores da segurança e saúde como exceções em relação ao congelamento do quinquênio e sexta-parte.

Eles nos adiantaram que todos os funcionários do HU terão a contagem reestabelecida, no entanto sobre outras unidades, nos disseram que estão terminando os estudos e em breve lançarão um comunicado oficial sobre o assunto.

Nova Pró-Reitoria (Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento) faz primeira reunião com o SINTUSP!!!

No último CO (03/05/22), foi aprovada a criação de uma nova Pró-Reitoria, a nomeada Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (**PRIP**). A promessa dessa nova instância da universidade é *“centralizar e coordenar as ações da Universidade voltadas para as políticas afirmativas e de permanência, agregando-as às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.”*

Após a criação da **PRIP**, o Sintusp protocolou um pedido de reunião com os responsáveis pela nova Pró-Reitoria com o intuito de entendermos as políticas da gestão, sobretudo em relação ao Acolhe USP e o problema crônico de Assédio Moral dentro da universidade. Uma comissão do sindicato foi recebida pelos representantes e nos foram passadas as orientações.

A apresentação iniciou-se afirmando que a pretensão é de que a Pró-reitoria seja transversal a diversas áreas, sendo estruturada em cinco partes:

- 1) A SAS passou a ficar sob responsabilidade da chamada *Vida no Campus*;**
- 2) Saúde mental e bem-estar social;**
- 3) Mulheres, relações étnico-raciais e diversidades;**
- 4) Formação e vida profissional;**
- 5) Direitos Humanos e políticas de reparação, memória e justiça.**

Informaram-nos que a **PRIP**, por ser uma Pró-Reitoria nova, não teve nenhum orçamento destinado a ela para o ano de 2022, sendo este ano, na avaliação deles, um momento de estruturação e construção de políticas para passar a ter avanços mais efetivos a partir de 2023.

Como as questões urgentes não esperam, sobretudo a grave situação do aumento cada vez maior de problemas de saúde mental na universidade, questionamos se esses assuntos estão sendo discutidos e encaminhados dentro da Pró-

Reitoria. Eles reconheceram a gravidade da situação, inclusive que fizeram uma reunião com o Cerest, que colocou com todas as letras a gravidade da situação na USP, em especial o assédio moral dentro da guarda universitária. Portanto, sabemos que a USP está sabendo de toda a situação insustentável e não podem nos dizer que os problemas não estão resolvidos por falta de aviso e conhecimento das questões.



Sobre o Acolhe USP, eles nos disseram que toda a comunidade USP será foco de atendimento, e que não procede a informação que os funcionários ficarão de fora. Inclusive, questionamos sobre os trabalhadores terceirizados que também fazem parte da comunidade USP, mesmo a universidade não dando o devido valor a esses trabalhadores, e eles nos disseram que a intenção é que o programa seja utilizado por toda a comunidade USP. Basicamente, nos disseram que as conversas sobre o programa vão no sentido de ser formado uma espécie de Pool de atendimento primário, e a partir desse acolhimento, os membros do programa farão o encaminhamento e a coordenação dos casos. Para esses encaminhamentos, foi-nos dito que estão construindo uma rede de parcerias externas, por exemplo, como o SUS, Cerest etc. Fizemos o questionamento sobre o atendimento secundário, por exemplo, quando há surtos dentro da universidade e o Hospital Universitário não faz o atendimento. Disseram que concordam com o sindicato com relação a que o HU deveria fazer o atendimento, mas reconheceram que com a situação de desmonte do Hospital torna-se difícil concretizar essa demanda, tendo em vista a falta de psiquiatras.

Pautamos também a questão dos causadores do adoecimento, a cultura institucional que fomenta o autoritarismo. A falta de funcionários e professores que aprofundam a sobrecarga, os currículos cada vez mais irracionais e a pesquisa colocada na lógica produtivista, falta de espaços de convivência, propensão punitivista dos órgãos da reitoria para resolução de conflitos (DRH, Procuradoria Geral, por exemplo), etc. Quanto a isso, disseram que um dos principais objetivos da PRIP é construir um diálogo que modifique a cultura autoritária da universidade, no entanto, disseram que não possuem poder para nada além de dialogar, pois não possuem poder de controladoria, portanto há coisas que saem da alçada deles.

Para finalizar a reunião, a PRIP marcou uma nova reunião para tratarmos das questões ligadas ao Assédio Moral e Sexual com a presença dos professores responsáveis mais diretamente por essa área. O Sindicato acompanhará as promessas feitas pela nova Pró-Reitoria e esperamos que as coisas dessa vez avancem, pois nos últimos anos os problemas só se aprofundaram com o total descaso dos dirigentes da Universidade.

Vitória:

Os três nomes votados na Assembléia Geral foram eleitos! Agradecemos às trabalhadoras e aos trabalhadores da USP que votaram nos três candidatos indicados pela Assembleia Geral!!!

Resultado da eleição dos representantes dos trabalhadores no Conselho Universitário!



Barbara D. Torre (HU)
2689 votos



Samuel Ribeiro (FMRP)
2272 votos



Reinaldo Souza (FE)
2015 votos

Para ver o resultado da eleição completo [clique aqui](#)

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br